



RELIGIÃO DE MATRIZ AFRICANA: UM OLHAR DE DENTRO DA SALA DE AULA

Adelbiane Conceição Campos¹

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de um relatório da execução do Projeto de Intervenção no Colégio Estadual Lyceu de Goiás, intitulado “*Religião de Matriz Africana: Um Olhar de Dentro da Sala de Aula*”, do qual foi elaborado para conclusão de curso da Especialização Interdisciplinar em Patrimônio, Direitos Culturais e Cidadania do Núcleo de Direitos Humanos da Universidade Federal de Goiás e teve por objetivo reconhecer a Religião de Matriz Africana como elemento na formação do Patrimônio Cultural da cidade de Goiás.

A escolha do tema e execução deste projeto foi realizado após os dados obtidos durante o levantamento de campo para a escrita do trabalho monográfico “*Caminhos de Aruanda: Trajetória do Candomblé e Umbanda na cidade de Goiás*”, realizada no ano de 2013. Com a realização da pesquisa e a obtenção dos resultados dos Levantamento dos terreiros de Umbanda e Candomblé na cidade Goiás no ano de 2013, pensou-se na necessidade de abordar este tema nas escolas.

Na fase de levantamento (pesquisa de campo do trabalho monográfico aqui citado), foi possível identificar na cidade de Goiás cinco terreiros de Umbanda. Com este resultado levantamos as seguintes indagações:

- se há presença expressiva de terreiros na cidade e se haverá crianças adeptas desta religião presentes nas escolas?
- como as crianças adeptas ou não adeptas se reconhecem na cultura afro-brasileira em especial a religião de Matriz Africana?

¹ Esp. Patrimônio, Direitos Culturais e Cidadania (UFG) e Pesquisadora Ambiência Consultoria

E:MAIL: bia.fleche.star@hotmail.com



- como as crianças ou adolescentes adeptos se comportam para serem aceitos na comunidade escolar?

- como são abordados este assunto nas disciplinas escolares? E decorrente de tantas perguntas, percebemos a importância de trabalhar a temática da Religião de Matriz Africana na sala de aula, uma vez que é uma “manifestação que está inserida na cidade de Goiás, desde o século XVIII, com a chegada dos antigos grupos africanos que vieram na condição de escravos durante o período aurífero” (KARASCH, 2008; CAMPOS, 2013), formando parte do Patrimônio Cultural Goiano. De acordo com dados apontados pelas autoras acima citadas, é preciso refletir acerca da permanência das manifestações religiosas de origem africana na cidade de Goiás, estando inserida no Patrimônio Cultural Goiano. Desta forma, essas manifestações hoje chamadas de Religião de Matriz Africana² é portadora da referência da memória e formação histórica de Vila Boa de Goiás (C/F88, art. 216). Entretanto, Campos (2013, p. 23-25) nos faz uma alerta acerca das localizações dos terreiros na cidade “as manifestações religiosas afro-brasileiras da cidade de Goiás encontram-se às escondidas nas encostas da cidade, sendo de opção dos líderes religiosos de se manterem longe do preconceito local”. Assim, este é um elemento cultural a ser estudado, discutido e debatido nas escolas, onde as crianças que vivem silenciadas possam assumir sua formação religiosa sem manifestações preconceituosas. E com todos estes questionamentos e cientes deste silêncio que se apropria das manifestações na infância diante o fato delas terem de assumir sua religiosidade familiar, buscamos ações de Educação Patrimonial, voltadas para a valorização e respeito da Religião de Matriz Africana na sala de aula com alunos do 8º ano da segunda fase do Ensino Fundamental. Esperávamos entrevistar os professores da escola contemplada, entretanto não foi possível devido à quantidade de horas trabalhadas pelos profissionais. Já com os alunos, obtemos informações através de um questionário objetivo para

² De acordo com autores como: João José Reis (2008 e 2010), Renato da Silveira (2014), Luís Nicolau Parés (2001), Roger Bastide (1957) e Reginaldo Prandi (1991), essas manifestações religiosas a partir de início do século XX, passou ser conceituada por Religião de Matriz Africana, uma vez que até este período era denominada por Calundu e a partir de então, devido a perseguições e sincretismo impostas pelo cristianismo foram adaptando outras culturas religiosas de europeus e indígenas formando assim a Umbanda, Candomblé, Tambor de Mina, Ritos Nagô, Candombe e Catimbó, espalhados por todo Brasil.



entendermos o seu grau de informação a respeito do conhecimento da Religião de Matriz Africana.

OBJETIVO GERAL

Implantar ações de Educação Patrimonial Imaterial voltada para a valorização e respeito à Religião de Matriz Africana na cidade de Goiás, tomando como expressões os Grupos Religiosos de Matriz Africana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Analisar documentos do século XVIII e XIX, que apresentam dados da manifestação de origem africana na cidade de Goiás;
- ✓ Produzir material didático denominada cartilha educativa, abordando o tema proposto;
- ✓ Entrevistar gestores da educação para entender como é realizada a abordagem da Religião de Matriz Africana nas escolas;
- ✓ Entrevistar alunos da escola, para obter informação acerca da religião dos que professam a Umbanda e/ou o Candomblé;
- ✓ Realizar atividades contextualizadas e oficinas de desenhos;
- ✓ Despertar o sentimento de pertença nos alunos adeptos da Religião de Matriz Africana;
- ✓ Promover o respeito para com as diferenças do outro em relação à opção religiosa;
- ✓ Refletir a respeito da contribuição da Religião de Matriz Africana na construção da História, da memória e da identidade dos vilaboenses.

METODOLOGIA



Os meses que antecederam à execução do projeto foram dedicados à análise dos documentos contidos no trabalho monográfico *Caminhos de Aruanda: Trajetória do Candomblé e Umbanda na cidade de Goiás*³ (CAMPOS, 2013), tais documentações foram analisadas a partir de cartas régias, código de conduta século XVIII e XIX e noticiários de revistas que datam do século XX, mas que nos deram suporte para uma análise proposta.

A análise dos documentos e do trabalho aqui citado se deu no sentido de entendermos como foram as primeiras manifestações religiosas de origem africana na cidade de Goiás e, assim, compreendermos a sua constituição como Patrimônio Imaterial da cidade.

Após estas análises, foi pensado em uma entrevista com os professores e alunos, entretanto não foi possível realizar este trabalho com os docentes devido o tempo de intervalo serem curtos e ainda encontrar um obstáculo, a greve nas escolas estaduais da cidade e a indisponibilidade desses para responderem aos questionários.

Para a abordagem do tema Religião de Matriz Africana com a turma do 8ª C do Colégio Estadual Lyceu de Goyás, foi discutido os conceitos de memória (HALBWACHS 2006) e identidade (HALL, 2005) Artigos 215 e 216 da Constituição Brasileira. Utilizamos a metodologia sugerida por Horta et al (1999) “Guia de Educação Patrimonial”, pois a autora apresenta dicas e metodologia de como trabalhar com o instrumento de Educação Patrimonial.

A Intervenção aconteceu em quatro (4) aulas, das quais as três primeiras aulas foram discutidas os conceitos aqui citados em uma linguagem simples, onde buscou-se dar ênfase à religião de matriz africana como patrimônio imaterial. Tais conceitos, foram relacionados aos resultados obtidos do trabalho de Campos (2013). Na última aula, realizamos trabalhos práticos como oficinas de desenhos e produção de textos, afim de despertar o sentimento de pertença aos alunos acerca da cultura afro-brasileira presente na cidade de Goiás.

RESULTADOS

³ Trabalho de monografia de CAMPOS, Adelbiano Conceição (2013). Os documentos deste trabalho, foram pesquisados no MUBAM e Arquivo Histórico.



Para trabalhar a Religião de Matriz Africana na sala de aula, primeiramente pensamos a religião como elemento cultural brasileiro, uma vez que “o ser humano encontra na religião uma forma de dar sentido à vida e se organizar socialmente em seu espaço de vivência”, como bem sugere Durkheim (2003, p. 5).

Para a execução do projeto elaboramos um questionário, que nos levariam às possíveis respostas das questões aqui levantadas sobre o problema abordado. O questionário foi elaborado com a intenção de obter dados a respeito da abordagem da Religião de Matriz Africana na sala de aula, bem como o conhecimento dos alunos sobre o assunto que estava proposto para discutir. Pois, o questionário como diagnóstico não era o objeto da intervenção, mas de posse de seus resultados qualitativos, o objeto seria o combate ao preconceito religioso, à segregação e, sim, a conscientização.

No artigo 216 da Constituição Federal, há o conceito de que Patrimônio Cultural Brasileiro “é um conjunto de manifestação, formas de expressão, modos de criar, fazer e viver de uma dada sociedade, as edificações, sítios arqueológicos e etc., pois são portadores da memória e identidade de diferentes grupos sociais brasileiros” (CF/1988: 216). Ao discutir o conceito de cultura Horta et al define o seguinte,

Todas as ações por meio das quais os povos expressam suas formas específicas de ser constituem a sua cultura, que vai ao longo do tempo adquirindo formas e expressões diferentes. A cultura é um processo eminentemente dinâmico, transmitido de geração em geração, que se aprende com ancestrais que se cria e recria no cotidiano do presente, na solução dos pequenos e grandes problemas que cada sociedade ou indivíduo enfrentam (HORTA; et al, 1999 p. 07).

Após estabelecermos um diálogo com a comunidade escolar do Colégio Lyceu de Goiás e a elaboramos os materiais didáticos como a preparação de slides e uma cartilha com textos ilustrativos. Desta forma, a intervenção aconteceu no dia 23/05/2015 no período vespertino, sala do 8º ano C, durante a disciplina de Língua Portuguesa da professora Messias Ferreira da Silva, que acompanhou a ação durante o período das quatro aulas.

Na primeira aula, apresentamos aos alunos como executoras do projeto de intervenção *Religião de Matriz Africana: Um Olhar de Dentro da Sala de Aula*, bem como, os objetivos da intervenção. Logo em seguida, apresentamos os questionários e os materiais didáticos.

A partir da aplicação do questionário, partimos para discussão dos conceitos de Memória, Identidade e Patrimônio Cultural, com o objetivo de fazer uma ligação entre esses conceitos e a história da Religião de Matriz Africana no Brasil e, em especial na cidade de Goiás. Neste momento da discussão, pedimos aos alunos que citassem algum costume familiar ou tradições culturais presentes na cidade dos quais eles tinham conhecimento.

Neste momento, foram citadas festas tradicionais e alguns saberes como a manipulação de ervas para fazer chá e benzimento, a Folia do Divino Espírito Santo e a Procissão do Fogaréu. Alguns alunos relataram a utilização de chás feito pelas avós ou mães para curar certos tipos de enfermidades, alguns ainda relataram de ir a benzedores enquanto crianças, outros disseram que os pais já participaram ou realizaram folia do Divino Espírito Santo em suas casas.



Foto 01: discussões dos conceitos na primeira aula. Colégio Estadual Lyceu de Goiás.

Sinara Carvalho Sá, 2015.

Desta forma, aproveitamos a discussão para ressaltar que nossas práticas cotidianas são resultadas da nossa memória, pois que é através desta, que matemos nossas tradições familiares. A partir dos depoimentos discutidos pelos alunos, buscamos ressaltar que a Religião de Matriz Africana faz parte da



memória de alguns grupos religiosos presentes na cidade, bem como a sua presença na cidade desde o século VXIII devido à presença de escravos africanos na cidade (CAMPOS 2013 p. 23) Após estas discussões perguntamos aos alunos, o que seria Patrimônio Cultural na visão deles? Logo de imediato, foram citadas as edificações antigas e ruas de pedras, entretanto, não sabiam conceituar o que vinha ser o conceito de Patrimônio Cultural, no caso, Imaterial. Percebemos que até mesmo a professora regente tinha dúvidas sobre o assunto. Nesse instante, passamos para a conceituação de Patrimônio Cultural da cidade de Goiás e suas relevâncias, bem como a definição de que Patrimônio Cultural pode ser não somente tangível, mas também, aquilo que não nos permite ver, sentir e expressar. Para se tratar da discussão em torno do Patrimônio Cultural intangível, partimos para a discussão do histórico da Religião de Matriz Africana na cidade de Goiás. Na segunda aula, trouxemos uma abordagem referente ao histórico das primeiras manifestações de origem africana no Brasil e na cidade de Goiás, pontuando a importante contribuição dos escravos africanos para a formação cultural brasileira e em especial a cidade de Goiás. Neste instante, uma aluna ressaltou que já ouviu dizer que o “Candomblé e Umbanda eram ‘macumba’ e que não sabia que se tratava de uma religião”, a partir desta frase da aluna, trouxemos a discussão acerca destas manifestações religiosas como parte da formação cultural da cidade, pois é portadora da memória e identidade de diferentes grupos vilaboenses. Durante a discussão, destacamos a importância de se respeitar as escolhas religiosas, as diferenças étnicas e opção sexual. Neste momento a discussão, partiu para diversas ações preconceituosas que os grupos religiosos da Religião de Matriz Africana, vem enfrentando, bem como o preconceito racial, neste instante, perguntamos se alguma pessoa já sofreu algum tipo de preconceito na escola ou na rua. Neste momento, foram compartilhados diversos depoimentos dos quais relataram ter sofrido por causa da sua cor de pele e cabelo. Um aluno relatou: *“no ano passado mim chamaram de ‘batom de asfalto’ na hora eu fiquei muito triste, mas agora não estou nem aí”*. Essa fala permitiu-nos destacar que não há motivos para nos sentirmos envergonhados pelo tom de pele, pois que os escravos africanos deram sua grande contribuição tanto na economia quanto na construção cultural brasileira. Durante esta aula, apresentamos um mapa constando os



pontos de localização dos terreiros de Umbanda na cidade de Goiás⁴. Durante os apontamentos, a discussão se pautou a partir da oralidade dos zeladores dos terreiros, em seus depoimentos quanto aos motivos da localização dos terreiros encontrarem nas encostas da cidade. Na terceira aula, após as discussões estabelecidas na sala de aula que foram apresentadas, foi proposto aos alunos uma atividade prática de análise documental. Os documentos analisados pelos alunos foram uma carta régia⁵, e um noticiário da revista Oeste. A carta régia foi transcrita e consta na atividade da cartilha educativa que foi realizada com os alunos, já o noticiário da Revista Oeste foi anexado como imagem e também consta no material produzido. Propomos a seguinte atividade para os alunos: *Após análise dos documentos a seguir, escolha um pequeno trecho que lhe deixou inquieto e escreva um pequeno texto explicativo acerca da sua concepção de Religião de Matriz Africana antes e depois de nossa aula*. Esta atividade resultou em uma produção de texto dos alunos do 8º ano C, que poderá ser apreciada no fim deste relatório.



Foto 2:
Alunos do
Colégio
Estadual
Lyceu de
Goiás,
realizando
a
atividade
de

produção de texto.

Adelbiane Conceição Campos, 2015.

Na última aula, passamos para uma discussão a respeito dos artigos V, 215 e 216 da Constituição Federal Brasileira, e assim os alunos foram

⁴ CAMPOS, Adelbiane Conceição Diálogo e Memória: Experiência Compartilhada REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA, v.8, n. 16, ANPUH-Brasil – Associação Nacional de História, Copyright 2010.

⁵ Documento nº 2811, rolo 63, p. 453, cx. 49, **Projeto Resgate de Documentação Histórica Barão do Rio Branco**. Transcrição da arquivista Milena Bastos Tavares, Cidade de Goiás: MDB, 2010.

tomando conhecimento a respeito da política de preservação do Patrimônio Cultural e da liberdade de culto individual. Surgiram discussões a respeito dos incômodos de barulhos dos batuques até altas horas e evangélicos ficarem gritando com tanta altura até tarde nas igrejas. Houve uma pergunta de uma aluna, da qual se fez interessante: “por que as pessoas não reclamam do barulho das Igrejas de evangélicas, já os barulhos dos tambores algumas pessoas reclamam, se o barulho e o incômodo é mesmo?”. Neste instante, todos ficaram em silêncio e aos poucos as respostas foram surgindo de forma que eles mesmos foram buscando respostas do tipo: “se todos tem direitos iguais de culto, não se devem reclamar do barulho da outra se ambas fazem barulho!” E, assim, seguimos com a discussão em torno da importância de se preservar, valorizar e reconhecer os elementos culturais presentes na cidade como portadores da memória e identidade da cidade de Goiás. Após a discussão a respeito da legislação aqui já citada, oferecemos aos alunos uma seção de vídeo que reporte as manifestações religiosas de Matriz Africana no Brasil. Após a exibição do filme “*Brincando com os Deuses*”, propomos uma atividade aos alunos, que produziram um desenho retratando os elementos da cultura afro-brasileira presentes na cidade de Goiás.

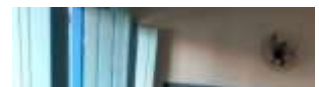
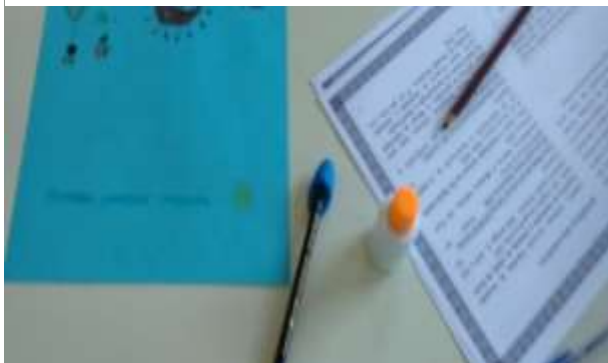


Figura 1 - Fotos 3 e 4: Momentos da realização da atividade de desenhos.

Sinara Carvalho Sá, 2015.





CONCLUSÃO

Ao executar o projeto de intervenção no Colégio Estadual Lyceu de Goiás, foi possível perceber a necessidade de dar continuidade à ação de Educação Patrimonial, voltada para a o conhecimento da Religião de Matriz Africana e valorização pela memória cultural dos grupos africanos que vieram escravizar em Vila Boa de Goiás no século XVIII. Durante a ação, nos deparamos com depoimentos de alunos negros ter sofrido agressões verbais e preconceituosas, pela cor da pele ou estilo de cabelo. A partir destes depoimentos, percebemos que este projeto seria uma semente que estava em plantação, mas que para ser regada, é preciso que os professores deem continuidade às discussões em torno da valorização e respeito pela memória cultural do outro, bem como as diferenças religiosas étnicas que compõem a diversidade escolar.

Diante disto, ainda há muito que ser feito para que sociedade vilaboense passam reconhecer que os escravos africanos tiveram contribuição essencial para a construção cultural da cidade, uma vez que a sociedade criou-se uma imagem de que o Patrimônio cultural da cidade está baseado somente na procissão do fogaréu, festas religiosas católicas e edificações em estilo europeu, esquecendo que parte dessas construções possivelmente foram construídas pelas mãos de escravos africanos ou descendentes. Enquanto festas e cultos ocorridos dentro dos terreiros em sua maior parte precisam ser às escondidas, mesmo com uma quantidade significativa de terreiros na cidade. Notou-se que o conteúdo pautado no tema da manifestação cultural de origem africana, quase não se é discutido na escola, ora por falta de materiais pedagógicos, ora por falta de conhecimento dos próprios professores sobre o assunto. Um aspecto importante de observar é se contemplamos a indagação e questionamentos iniciais: se há a presença expressiva de terreiros na cidade, haverá crianças adeptas desta religião presentes nas escolas? E, ainda, como as crianças adeptas ou não adeptas se reconhecem na cultura afro-brasileira em especial a religião de Matriz Africana? como as crianças ou adolescentes adeptos se comportam para serem aceitos na comunidade escolar? como são abordados este assunto nas disciplinas escolares?. Às estas questões



podemos salientar que foi observado: não conseguimos observar ao certo se há a presença de alunos adeptos da religião de matriz africana no Colégio Lyceu, pois que para isto seria preciso realizar uma pesquisa da qual envolveria toda a comunidade escolar e este projeto veio atender apenas uma sala de aula; os alunos do colégio aqui já citado, em especial os do 8º ano C observamos através da atividade de desenho, que muitos se identificaram na capoeira que faz parte da cultura afro brasileira presente na cidade de Goiás desde muito tempo; quanto ao comportamento das crianças para serem aceitos na comunidade escolar, muitas crianças apresentou indício de que preferem se reconhecer como católicas do que candomblecistas para evitar constrangimento e apelidos pejorativos do tipo “fulano é macumbeiro”; sobre a forma de como o assunto em torno da Religião de Matriz Africana é abordado na escola, de acordo com a resposta do questionário dos alunos, os professores não tratam este assunto nas disciplinas e menos ainda da cultura afro brasileira no geral.

Esta Intervenção poderia ter-nos propiciado outros resultados, pois terminamos a ação prevendo a necessidade de realizar outra etapa que atenda maior quantidade de alunos e professores, para a promoção do respeito e reconhecimento da Religião de Matriz Africana como parte dos elementos do Patrimônio Cultural da cidade ainda há muito que se fazer, pois somente acreditamos que a escola é o caminho para desmistificar preconceitos em torno das manifestações religiosas de Matriz Africana.

REFERÊNCIA

CAMPOS, Adelbiane Conceição. *Caminhos de Aruanda: trajetória do Candomblé e Umbanda na cidade de Goiás*. Goiás – GO, trabalho monográfico/UEG, 2013.

CAMPOS, Adelbiane Conceição. Diálogo e Memória: experiência compartilhada. *REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA*, v.8, n. 16, ANPUH-Brasil – Associação Nacional de História, Copyright 2010.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988. Artigos 5º, 215 e 216. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10648364/artigo-215-da-constituicao-federal-de-1988> Acesso em: 18/05/2015 as 22:30 horas.



DURKHEIM, Emile. *Formas Elementares da Vida Religiosa*. 2^o ed. Martins Fontes, 2000.

FERNANDES, Gláucio da Gama; SILVA, Arlete O. C. Anchieta. *Liberdade religiosa nos cultos afro-brasileiros: um estudo na cidade de Manaus – Amazonas*. Artigo Científico. Fórum Permanente de Afrodescendentes do Amazonas. (FOPAM – 2011).

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia de Educação Patrimonial*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

KARASCH, Mary. *American Counterpoint: New Approaches to Slavery and Abolition in Brazil*. Yale University: New Haven, Connecticut, 2010.

LEI DE DIRETRIZES E BASES/LDB. lei 11.645/08 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm acesso em 23/05/2015 as 16:23hrs.

LONDRES, Cecília. Referências culturais: base para novas políticas de patrimônio. In: Manual de Publicação do Departamento de Documentação e Identificação.

SILVA, Vagner Gonçalves da. *Candomblé e Umbanda: caminhos da devoção Brasileira*. São Paulo: Selo Negro, 2005.